

Contexto de inserção

A cavidade está inserida em baixa vertente, desenvolvendo-se sob um escarpamento rochoso irregular, contínuo, paralelo à calha de drenagem, na margem esquerda do córrego Macacos. A altura média da ruptura no local da caverna é de 4,5 m. A vegetação predominante no local é representada por floresta estacional semidecidual.



Litologia e estruturas



A caverna é formada em minério de ferro, com lâminas hematíticas de dimensões milimétricas intercaladas com vazios residuais de mesma dimensão, ocasionalmente preenchidas por matriz argilo-ferruginosa (foto). Esta laminação não pode ser observada com frequência na cavidade, apenas pontualmente. De uma forma geral, a FFB está bastante fraturada e erodida, dificultando a visualização do bandamento. O sistema de fraturas existente na cavidade é responsável pela operação de descontinuidades que possibilitam a degradação da rocha.

Morfologia

A cavidade é constituída por um único salão, pouco profundo e de teto amplo. Teto e paredes são bastante irregulares, assim como o piso que apresenta inclinação para o exterior devido à ocorrência de um patamar rochoso. Abaixo da linha d'água o piso é plano. Canalículos ocorrem nas paredes e também na interface piso/parede, com destaque para canalículos a NW na cavidade. Pontões estruturais residuais são ocasionados pela degradação da rocha.

Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Não foram identificados processos hidrológicos em atividade no momento de nossa visita. Em períodos de cheia é provável que o córrego deposite sedimentos sobre o piso próximo à linha d'água da cavidade.

Depósitos clásticos

Há predomínio de sedimentos de granulação fina, argilo-ferruginosos e arenosos associados a sedimentos orgânicos representados por folhiços, raízes e galhos. Todo esse material é alóctone e possui relação com a dinâmica fluvial local. Uma pequena fração de sedimentos finos autóctones pode ser observada junto às paredes da caverna. Clastos de tamanho calhau e matacão, compostos por FFB e autóctones ocorrem na porção NW da cavidade. Abaixo da linha d'água da cavidade, pode-se observar um depósito fluvial de sedimentos finos.



Depósitos químicos

Verifica-se crosta ferruginosa e de cor amarelada, delgada, na parede da cavidade (foto). Coraloides milimétricos, do tipo couve-flor e agulha também foram observados, associados à crosta branco-amarelada no teto da cavidade.



Gênese

A gênese possivelmente se deu por erosão fluvial, somada à área de descarga hídrica da vertente e ao abatimento ocasionado pelas descontinuidades da rocha.

Conservação da cavidade e entorno

Não foram observados impactos na cavidade. Seu entorno encontra-se alterado por acessos e estruturas minerárias como represamentos, ofina, estradas, escadas e taludes artificiais.



Zonação

Cavidade pouco profunda com uma abertura ampla e parcialmente sombreada por saliência do afloramento rochoso; iluminação direta produzindo zona de entrada em toda a cavidade.



Substratos orgânicos

Foi verificado, somente, pouco folhiço esparsos e raízes finas nas paredes.



Organismos fotossintetizantes e fungos

Briófitas, pteridófitas e brotos de angiospermas cobrindo a superfície dos substratos. Manchas brancas de fungos e líquens (foto).



Vestígios

Exoesqueleto de Araneae e caminho inativo de Isoptera compõem os vestígios da presença da fauna na cavidade.



Destaques da fauna

Foram encontradas 11 morfoespécies nesta cavidade, sendo sete na campanha seca e oito na úmida. A fauna ocorrente na cavidade esteve dividida entre as classes Arachnida, Chilopoda e Insecta. A proporção de espécies recorrentes foi de 36%, relativa à jovens de Linyphiidae e Pholcidae (Araneae), *Hypoponera* sp.1 (Hymenoptera) e Psocomorpha (Psocoptera).



Contexto de inserção

A cavidade está inserida em baixa vertente, desenvolvendo-se sob um escarpamento rochoso contínuo, irregular, paralelo à calha de drenagem e perpendicular à maior inclinação da vertente. A altura média do escarpamento é de 4m no local onde se encontra a cavidade. A vegetação predominante no entorno é representada por floresta estacional semidecidual, associada à gramíneas de médio porte.



Litologia e estruturas

A caverna se encaixa em FFB alterada, completamente coberta por musgos (foto). A laminação da rocha não pode ser observada com clareza em nenhum ponto da cavidade. O teto da caverna é constituído por canga detrítica, clastos de tamanho grânulo a calhau, subarredondados e subangulosos, compostos basicamente por hematita e itabirito e agregados por matriz argilo-ferruginosa (foto). Na parede SW da cavidade, pode-se observar uma tendência regular, condicionada por uma fratura. Uma segunda fratura também foi observada condicionando o alargamento de um dos condutos distais. Assim como a parede SW, o conduto distal NW-N é condicionado por estruturas.



Morfologia

A cavidade é constituída por um único salão com dois apêndices posicionados a NW (Foto). A parede SW apresenta uma tendência regular controlada por uma fratura; contudo, no restante da caverna, as paredes são bastante irregulares. O teto é escalonado nas proximidades da linha d'água e o piso inclinado para o exterior da caverna. Patamares rochosos ocorrem nos dois condutos distais. Canalículos ocorrem apenas no terço final da caverna, predominantemente na interface piso/parede.



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Não foram identificados processos hidrológicos em atividade no momento da nossa visita. No entanto, em períodos de cheia, o fluxo do Córrego Macacos interfere diretamente no piso da cavidade.

Depósitos clásticos

Há predomínio de sedimentos finos, argilo-ferruginosos e arenosos, alóctones, associados a sedimentos orgânicos, representados basicamente por troncos, galhos, raízes e folhiços (foto). No terço final da cavidade observa-se a ocorrência de clastos angulosos de tamanho seixo a calhau, autóctones, compostos de FFB e hematita. A ocorrência de sedimentos orgânicos em toda a cavidade demonstra que a caverna é periodicamente atingida pelo avanço da drenagem local.



Depósitos químicos

Verifica-se crosta alaranjada e preta, delgada, observadas na parede da cavidade. Há também crosta ferruginosa, friável, de coloração marrom, delgada (foto). Coraloides do tipo agulha, milimétricos, associados à crosta branca também foram observados.



Gênese

Canalículos distais da cavidade possivelmente atuam como zona de descarga hídrica da vertente. Elevação do nível da drenagem local pode ter contribuído com erosão mecânica.

Conservação da cavidade e entorno

Verificam-se alterações na vegetação do entorno, além de acessos e mineração.



Zonação

Cavidade pouco profunda com uma abertura relativamente ampla e sem sombreamento. Iluminação direta produzindo zona de entrada em toda a cavidade.



Organismos fotossintetizantes e fungos

Briófitas e pteridófitas cobrindo grande parte da área das paredes (foto). Fungo branco na parede e teto.



Destaques da fauna

Apresentou riqueza total de 14 morfótipos, sendo 12 morfótipos na estação úmida e cinco na seca, distribuídos entre as classes Amphibia, Arachnida e Insecta. Três morfótipos foram amostrados nas duas campanhas de coleta (21%): jovens da família Pholcidae (Araneae), representantes da família Sclerosomatidae (Opiliones) e da ordem Blattaria. Os grupos mais amostrados nessa cavidade foram Araneae com quatro morfótipos e Opiliones e Diptera, com três morfótipos cada.

Substratos orgânicos

Em ambos os períodos, galhos e folhoso trazidos pela drenagem e depositados em grande área do piso; porções superficiais de raízes grossas no piso, e raízes finas superficiais no teto e no piso, com formação de rizotema.



Vestígios

Como resquícios da presença de fauna, foram observados caminho inativo de Isoptera e ninhos vazios de Hymenoptera.



Contexto de inserção

A cavidade está posicionada em baixa vertente, desenvolvendo-se sob um escarpamento rochoso, irregular, contínuo, paralelo à calha de drenagem local, com altura média no local da cavidade de 3m. A cavidade possui duas entradas posicionadas de forma perpendicular entre si. A vegetação predominante no local é a floresta estacional semidecidual.



Litologia e estruturas

A caverna está encaixada em minério de ferro, completamente erodido e coberto por pigmentos brancos e crostas. O sistema de fraturas na caverna promoveu na rocha diversas discontinuidades e, através dessas, a rocha foi erodida. O bandamento praticamente foi apagado e não foi observado com clareza em nenhum local da caverna. Fraturas de alívio subverticais, irregulares, com alargamento

milimétrico foram observadas no teto da cavidade. Sistema de fraturas (com mergulho perpendicular umas às outras, alargamento de dimensões centimétricas e planos erodidos também foi verificado. A atitude da rocha só pode ser observada de um ponto da cavidade, nas proximidades da entrada norte. O sistema de fraturas observado na cavidade provavelmente gerou discontinuidades que poderiam controlar o desenvolvimento do salão, somado à atitude da rocha.

Morfologia

A cavidade é constituída por um único salão, com duas entradas (foto); uma entrada a N e outra a W, sendo a entrada W de menores dimensões. Um pilar rochoso divide as duas entradas e possui destaque na planta baixa da caverna. Canalículos podem ser observados com frequência na interface piso/parede e também nas paredes, principalmente nos planos de fraturas. Um patamar rochoso pode ser observado na porção central da caverna. O teto é irregular e pode-se identificar a ocorrência de alguns pontões estruturais residuais. O piso é inclinado para o interior nas proximidades das entradas, mas é plano no terço final.



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna. Foram identificadas crostas e coraloides em grande quantidade e de variadas tipologias, no entanto, o desenvolvimento não é diferenciado.

Hidrologia

Não foram identificados processos hidrológicos em atividade no momento de nossa visita.

Depósitos clásticos

Há predomínio de sedimentos terrígenos, argilo-ferruginosos (foto), prioritariamente alóctones, associados a clastos compostos por FFB e hematita, tamanho seixo e calhau, subangulosos, autóctones. Sedimentos orgânicos foram observados nas proximidades da entrada, representados por galhos, raízes e folhiço. Guano seco estava presente nas imediações da entrada W. Cone de sedimentos terrígenos abaixo da linha de patamar rochoso no centro da caverna também foi verificado. A principal fonte de sedimentos terrígenos é a própria vertente, que injeta o material através da entrada N.



Depósitos químicos

Observa-se crosta branca, delgada, associada a coraloides de ponta arredondada (foto), milimétricos a centimétricos. Crosta branca, delgada, também foi observada na parede da cavidade. Pigmentos brancos ocorrem de maneira generalizada.



Gênese

A cavidade possivelmente tem sua gênese associada a processos endógeno, com desenvolvimento associado a processos estruturais.

Conservação da cavidade e entorno

A cavidade apresenta-se bem preservada. Há alterações na vegetação do entorno com presença de capim. Próximo à cavidade observa-se uma manilha de drenagem da represa, além de estradas, taludes artificiais e represamentos.



Zonação

Cavidade pouco profunda com duas aberturas. Ambiente em seu interior com iluminação direta, apresentando apenas zona de entrada.



Substratos orgânicos

Manchas de folhoso e galhos próximos da linha d'água, entrando por gravidade pela abertura com piso descendente para dentro. Partes superficiais de raízes grossas e raízes finas pouco abundantes, mas formando rede anastomosada sob folhoso. Manchas de guano antigo de morcegos.

Organismos fotossintetizantes e fungos

Vegetação formada por poucos musgos, localizados nas proximidades das aberturas. Ocorrência de manchas abundantes de fungo branco.



Vestígios

Ninhos vazios de Hymenoptera e exoesqueletos de Opiliones foram os registros de ocorrência de fauna na cavidade.

Destaques da fauna

Em relação aos elementos da fauna amostrados nessa cavidade, 13 morfoespécies foram inventariadas na estação seca e 21 na estação chuvosa, totalizando-se 28 (14 ordens pertencentes às classes Amphibia, Arachnida, Entognatha, Insecta e Mammalia). Jovens de Ctenidae, Achaeareana sp.1 (Araneae), jovens de Reduviinae e Lepidopsocidae (Psocoptera), representantes de Cixiidae (Auchenorrhyncha) e Ochyroceratidae (Araneae) estiveram presentes nas duas campanhas de coleta, correspondendo a 21% de proporção de recorrência. As ordens Araneae e Diptera foram as mais representativas, com seis e cinco morfoespécies, respectivamente. Destaca-se a presença da morfoespécies considerada troglóbia *Pseudosinella* sp.1 (Collembola).



Contexto de inserção

A cavidade está inserida na calha de drenagem do córrego Macacos desenvolvendo-se no terço superior de escarpamento rochoso contínuo, irregular, com altura média no local da cavidade superior a 5 m. A vegetação no entorno é representada por floresta estacional semi-decidual alterada, associada a gramíneas de médio porte.



Litologia e estruturas

Dois litotipos podem ser observados na caverna. No terço inicial, nas paredes e em parte do teto, ocorre a Formação Ferrífera Bandada clássica, com lâminas hematíticas residuais de dimensões milimétricas intercaladas com vazios, promovidos pela lixiviação dos minerais mais friáveis da rocha. Nos terços médio e final da cavidade, observa-se a canga detrítica com clastos de FFB e hematita, angulosos e subangulosos, de granulometria

variando de grânulo a matacão, cimentados por matriz argilo-ferruginosa. O arranjo de clastos é caótico e a canga possui um aspecto brechado, muito heterogêneo (foto). No terço inicial da cavidade pode-se observar o bandamento da FFB. Fraturas de alívio, irregulares, com alargamento centimétricos, ocorrem no teto e nas paredes.

Morfologia

A cavidade é constituída por um salão principal e um outro pequeno salão lateral, comunicando-se ao primeiro através da linha d'água. Teto e paredes são constantemente irregulares, dada as características brechadas da canga. No menor salão, as paredes são levemente arredondadas, dada a erosão promovida pela drenagem local em um evento de cheia. Canalículos ocorrem principalmente no terço médio das paredes, originados pela porosidade da rocha. Patamares rochosos são formados no piso por matações abatidos. O piso é irregular e inclinado para o exterior, acompanhando o gradiente da vertente. A cavidade apresenta um claraboia, que representa a passagem do curso do córrego Macacos, em seu leito natural. O córrego percorre a porção central da cavidade, tendo forte influencia no depósito de sedimentos clásticos em seu piso. Essa claraboia é formada no leito do curso fluvial à montante da caverna (foto).



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna. Foi identificada grande diversidade de crostas e coraloides.

Hidrologia

O córrego Macacos flui entre os dois salões que formam a cavidade. Esse córrego adentra a cavidade a partir de uma claraboia. Observam-se também marcas de água de aproximadamente 10 cm de altura nas paredes da cavidade, denotando episódios de eventos chuvosos.

Depósitos clásticos

Predomínio de sedimentos finos, arenosos, alóctones, trazidos possivelmente pelo córrego Macacos em épocas de cheia. É possível observar pequena estratigrafia no depósito arenoso que forma o piso da cavidade com diferentes tonalidades dos sedimentos, intercalando milimétricas camadas de sedimentos cinza claro com milimétricas camadas de sedimentos arenosos cinza escuro. Associados aos sedimentos arenosos observam-se materiais orgânicos como folhiço e pequenos galhos (foto).



Depósitos químicos

Observa-se crosta branca, delgada, associada a coraloides de ponta arredondada, milimétricos a centimétricos, escuros com pontas brancas (foto). Crosta branca, delgada, também foi observada na parede da cavidade. Pigmentos brancos ocorrem generalizados.



Gênese

A gênese é estritamente endógena. A evolução da cavidade se dá através de descarga hídrica oriunda de canalículos, relacionada à erosão mecânica.

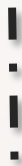
Conservação da cavidade e entorno

Não foram observados impactos na cavidade. Seu entorno está alterado pela existência de acessos e estruturas da mineração.



Zonação

Cavidade com duas aberturas amplas, sendo uma parcialmente sombreada pelo afloramento rochoso e outra que coincide com a entrada da água da drenagem; iluminação indireta em grande porção do ambiente, formando zona de penumbra clara.



Substratos orgânicos

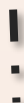
Grande área do piso com material vegetal (folhiço e galhos) trazido pelas águas; poucas raízes subsuperficiais no piso; manchas de detrito; mancha de guano de morcego frugívoro relativamente recente e fungado; pequenos depósitos de fezes de vertebrado não-voador insetívoro.

Organismos fotossintetizantes e fungos

Briófitas recobrimdo paredes e blocos nas proximidades das aberturas e ocorrência de manchas de fungos brancos.

Vestígios

Caminho inativo de Isoptera e exoesqueletos de Araneae e Hymenoptera corresponderam aos vestígios da cavidade.



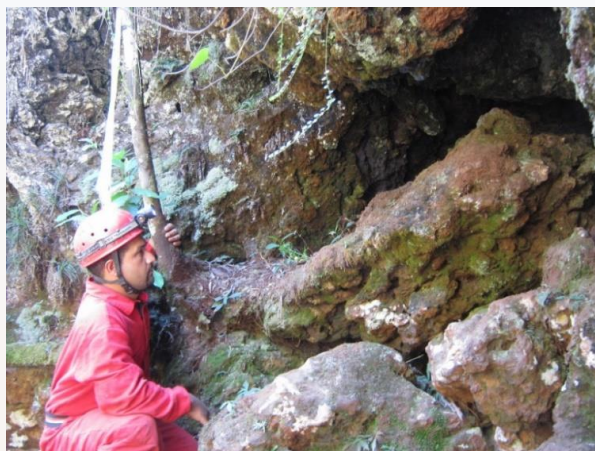
Destaques da fauna

Apresentou riqueza total de 30 morfótipos, sendo 19 morfótipos na estação seca e 21 na úmida, sendo 33% morfótipos amostrados nas duas campanhas de coleta: jovens de Corinnidae (Araneae); jovens de Gonyleptidae e representantes da família Sclerosomatidae (Opiliones); Paronellidae sp.1 (Collembola); Cecidomyiidae sp.1 (Diptera); representantes da ordem Blattaria; representantes da subordem Psocomorpha (Psocoptera). Os grupos mais amostrados nessa cavidade foram Diptera com nove morfoespécies e Hymenoptera e Opiliones com quatro morfoespécies cada. Destaque para o registro de Chiroptera, durante a estação úmida.



Contexto de inserção

A cavidade está inserida em baixa vertente, desenvolvendo-se sob um escarpamento rochoso irregular, contínuo, paralelo à calha de drenagem local e com uma altura média de 2,5 m. A vegetação predominante no entorno é constituída por floresta estacional semidecidual. Gramíneas de médio porte também estão associadas à vegetação.



Litologia e estruturas

A caverna está encaixada em minério de ferro muito fraturado, com lâminas de dimensões milimétricas compostas por hematita intercaladas com vazios de mesmas dimensões. Ocasionalmente, estes vazios estão preenchidos por matriz argilo-ferruginosa. O bandamento da rocha não está claro e as lâminas de hematita estão muito arqueadas e dobradas. A rocha apresenta um aspecto muito erodido. Seu bandamento só pode ser observado com clareza nas proximidades da entrada da cavidade, e mesmo assim, muito discretamente. Uma fratura de alívio, irregular, foi identificada no teto da cavidade, com alargamento de 1,5 cm.

Morfologia

A cavidade é constituída por um único salão somado a um conduto estreito desenvolvendo-se a S. O teto é constantemente baixo e irregular, possui associação de alguns canalículos e uma claraboia na porção central da cavidade. As paredes são muito irregulares e apresentam canalículos em sua interface com o piso. Pontões estruturais residuais também são observados no teto. O piso possui um trecho plano abaixo da claraboia, entretanto, devido ao patamar rochoso na porção central da cavidade, o piso modifica sua tendência e inclina-se em direção à entrada da caverna.



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Não foram identificados processos hidrológicos em atividade no momento da visita.

Depósitos clásticos — . — . — . —

Há um predomínio de clastos de tamanho seixo e matacão, angulosos, compostos predominantemente por minério de ferro, autóctones, associados a sedimentos finos, argilo-ferruginosos oriundos da entrada da caverna e da claraboia posicionada em sua porção central (foto). Sedimentos orgânicos representados por raízes, folhiços e pequenos galhos no interior e nas proximidades da entrada da cavidade também foram observados. Aparentemente, canalículos ainda participam da dinâmica sedimentar da caverna injetando sedimentos finos.



Depósitos químicos — . — . — . —

Foram observados coraloides milimétricos pretos, tipo couve-flor. Crosta ferruginosa, delgada, de coloração marrom associada à microcoraloides, arredondados e de mesma cor, foi observada sobre calhau no piso da caverna, além de crostas de outras cores (foto). Pigmentos brancos e musgos ocorrem em abundância.



Gênese

Aparentemente, a cavidade possui seu processo de formação associado à endogênese. Estes processos foram cruciais para o alargamento do salão. Após a abertura da entrada e da claraboia, fluxos pluviais promoveram a erosão mecânica da rocha. A caverna também está posicionada em área de descarga e o canalículo distal foi o caminho preferencial desse fluxo.

Conservação da cavidade e entorno

A cavidade encontrava-se sem alterações. Seu entorno no entanto está impactado por estruturas da mineração como taludes artificiais, escadas, manilhas, estradas, oficina e representamentos.



Zonação

Cavidade com duas aberturas, incluindo uma pequena claraboia (foto), parcialmente sombreadas pela vegetação do entorno imediato. Apresenta apenas zona de entrada.



Substratos orgânicos

Folhíço com entrada pela claraboia; manchas de material escurecido indeterminado constituindo detrito; raízes finas formando redes anastomosadas, no entanto, parcialmente mortas.

Organismos

fotossintetizantes e fungos

Grande quantidade de briófitas e fungos brancos na parede.

Vestígios

Não foram observados resquícios da ocorrência de fauna na cavidade.

Destaques da fauna

Apresentou um número semelhante de espécies nas campanhas realizadas na estação seca - 10 morfoespécies - ao se comparar com o número de espécies coletadas na estação úmida - nove morfótipos. Total de 16 morfoespécies distribuídas por seis ordens: Araneae, Opiliones, Collembola, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera e Psocoptera. A proporção de espécies recorrentes foi de 19%, representadas por: jovens de Ochyroceratidae (Araneae); representantes da família Cicadellidae (Diptera) e jovens de Psocomorpha (Psocoptera). Destaca-se o cadastro de dois colêmbolos da morfoespécie *Pseudosinella* sp.1, considerada troglomórfica.



Contexto de inserção

Cavidade inserida em alta vertente, desenvolvendo-se através de um escarpamento rochoso irregular, contínuo, e com altura média no local da cavidade de 1,5 m. A vegetação predominante no entorno apresenta um contato entre campo rupestre arbustivo com espécies de maior porte.



Litologia e estruturas

A cavidade é formada por canga detrítica, alterada superficialmente (foto) com clastos de tamanho seixo a matacão predominantes, cimentados por matriz argilo-ferruginosa, angulosos a subangulosos, compostos por hematita e minério de ferro. Nas paredes e em parte do teto do terço final da cavidade pode-se identificar uma canga estruturada, com lâminas subverticais compostas por óxidos e hidróxidos de ferro e clastos de hematitas de tamanho grânulo, angulosos e de ocorrência pontual. Essas

lâminas são intercaladas por matriz argilo-ferruginosa de cor marrom. Fraturas de alívio, irregulares, subverticais e sub-horizontais, foram observadas no teto e nas paredes. Acamamento subvertical da canga estruturada, lâminas compostas por óxidos e hidróxidos de ferro, muito alteradas também foram percebidos na cavidade.

Morfologia

A cavidade apresenta morfologia de aspecto curvilíneo, piso levemente inclinado para o exterior, paredes muito irregulares no terço inicial e médio da cavidade com uma certa regularidade no terço final. O teto é irregular, com diversas projeções ocasionada pelos clastos da canga. Canalículos ocorrem no teto e na interface piso/parede predominantemente. Canalículo distal rebaixado em relação ao nível do piso da cavidade. Destaque para o pilar existente no terço inicial da cavidade. A seção do conduto nesse terço possui um aspecto triangular.



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Percolação, gotejamento e exudação foram constantemente observados no teto da cavidade.

Depósitos clásticos

Predomínio de clastos tamanho seixo e calhau, angulosos, compostos por canga detrítica, hematita e FFB, origem autóctone, associada a sedimentos finos, argilo-ferruginosos e predominantemente autóctones. Associados a esses, observam-se matacões angulosos de canga e Formação Ferrífera Bandada, grânulos preenchendo pequenas depressões de gotejamento no piso (foto). Material orgânico foi observado apenas na zona de entrada. Ocorrência de cupinzeiro no terço médio da cavidade quando degradado contribui com a sedimentação fina. Alguns canalículos apresentam em sua saída discretos cones de material fino.



Depósitos químicos

Crosta branca, delgada, textura rugosa foi observada no teto da cavidade. Crosta ferruginosa, delgada, aspecto porcelanado, cor marrom recobre matacões no piso. Crosta ferruginosa, delgada, aspecto metálico encontra-se na parede da cavidade (foto). Observou-se também escorrimento argiloso, friável de coloração marrom, crosta alaranjada, delgada e coraloides arredondados, milimétricos de coloração branco-amarelada. Pigmentos brancos ocorrem em abundância até o terço médio da caverna.



Gênese

Possivelmente a gênese é mista. Entretanto, a morfologia da caverna pressupõe, prioritariamente, uma gênese endógena com posterior alargamento da porosidade da rocha, estreitamento entre condutos, abatimento e abertura da entrada através do recuo da escarpa.

Conservação da cavidade e entorno

A cavidade apresenta-se em bom estado de conservação. Seu entorno à jusante é alterado por talude artificial concretado.



Zonação

Cavidade formada por um conduto reto, bipartido na região proximal; com duas aberturas parcialmente sombreadas localizadas de forma a iluminar diretamente um terço de sua extensão; grande extensão de zona de penumbra (foto), incluindo penumbra escura.

Organismos fotossintetizantes e fungos

Foram observadas briófitas e fungos brancos na parede e teto.

Substratos orgânicos

No período úmido, pontos de guano de morcegos de dieta indeterminada; folhíço, principalmente, e pedaços de galhos entrando por gravidade devido a leve declive do piso para dentro nas aberturas, encontrados distribuídos esparsamente e em pequenas quantidades pela cavidade; raízes finas abundantes no período úmido, e poucas raízes grossas com partes superficiais observadas, no piso; detrito composto por restos de cupinzeiro, provavelmente; fezes de vertebrado não-voador insetívoro (pequeno depósito, no período úmido) e de onívoro (cinco depósitos).

Vestígios

Observaram-se exoesqueletos de Opiliones, Hymenoptera e Coleoptera; concha de Gastropoda; ninho vazio de Hymenoptera e caminho inativo de Isoptera.

Destaques da fauna

No levantamento da fauna foi registrado um total de 59 espécies, sendo 41 na estação seca e 42 morfótipos inventariados na estação chuvosa. O inventário indicou que tais morfótipos distribuem-se entre as classes Amphibia, Arachnida (foto), Clitellata, Diplopoda, Entognatha, Insecta, Malacostraca e Symphyla. Foram registrados 41% morfótipos recorrentes em ambas campanhas de campo: *Nesticella murici*, Ochyroceratidae sp.n.1, jovens de Pholcidae, Achaearanea sp.1, *Thymoites* sp.1 (Araneae); Sclerosomatidae sp.1 e *Goniosoma vatrax* (Opiliones); *Eukoenenia* sp.1 (Palpigradi); *Pseudonannolene* sp.1 (Diplopoda); *Cyphoderus* sp.n.1 e Paronellidae sp.1 (Collembola); Pselaphinae sp.1 (Coleoptera); Phlebotominae sp. (Diptera); jovens de Cixiidae (Auchenorrhyncha) e Reduviinae (Heteroptera); *Camponotus* sp.1, *Linepithema* sp.1 (Hymenoptera); *Endecous* sp. (Orthoptera); Dubioniscidae sp.1 (Isoptera); *Hanseniella* sp.1 (Symphyla); e *Ischnochnema* sp. (Anura). A ordem Araneae foi a mais representativa com 13 morfótipos, seguida por Diptera, com nove morfótipos. Destaca-se para a cavidade, a ocorrência das morfoespécies consideradas como troglomórficas: Ochyroceratidae sp.n.1 (Araneae) e *Pseudosinella* sp.1 e *Pararrhopalites* sp.n.2 (ambos Collembola).



Contexto de inserção

Cavidade inserida em alta vertente, desenvolvendo-se através de um escarpamento rochoso irregular, com continuidade lateral, perpendicular à maior inclinação da vertente e de altura média no local da cavidade de 2m. A vegetação no local apresenta o contato do campo rupestre com a floresta estacional semidecídua. Gramíneas de médio a grande porte ocorrem em frente a cavidade.



Litologia e estruturas

Canga detrítica, clastos de tamanho calhau e matacão predominantes, subarredondados e subangulosos, agregados por matriz argilo-ferruginosa que é observada de forma incipiente, compostos por hematita e FFB. Rocha compacta. Fraturas de alívio irregulares, subverticais e sub-horizontais, com alargamento de dimensões milimétricas, observadas apenas no teto da cavidade, promovendo descontinuidade (foto).



Morfologia

Cavidade constituída por um único salão (com 1,5 m de altura média) de aspecto globular somado a dois apêndices em sua porção SE. Teto e paredes muito irregulares, possuindo inúmeras projeções rochosas produzidas pelos clastos da canga. Piso praticamente plano, com discreto desnível na saída de um dos canalículos distais. Pilar rochoso identificado nas proximidades da entrada da cavidade



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Não foram identificados processos hidrológicos em atividade no momento de nossa visita.

Depósitos clásticos — . — .

Predomínio de sedimentos terrígenos, argilo-ferruginosos, de origem mista, associados a clastos de tamanho seixo e calhau, subangulosos, autóctones, compostos de canga detrítica, FFB e hematita. Clastos de tamanho matacão constituídos de canga detrítica e FFB ocorrem nas proximidades da entrada da cavidade. Há canalículos na porção distal responsáveis por injeção de sedimentos finos na caverna. Material orgânico representado basicamente por folhiço, raízes e pequenos galhos.



Depósitos químicos — . — .

Crosta branca, delgada, friável foi observada na parede distal da cavidade assim como crosta ferruginosa, delgada de cor marrom. Microcoraloide, marrom-claro, tipo agulha, encontram-se no teto (foto) bem como crosta preta. Crosta alaranjada, delgada estão associadas a microcoraloides arredondados de mesma cor na parede. Musgos, líquens e pigmentos brancos ocorrem abundantemente nas paredes e teto da cavidade (foto).



Gênese

Possivelmente a gênese é mista. Contribuição de descarga pluvial através de canalículos distais e alargamento da porosidade da rocha associados a abatimentos provavelmente foram os processos que originaram a caverna. Um posterior recuo do escarpamento rochoso promoveu a abertura da entrada.

Conservação da cavidade e entorno

A cavidade encontra-se em bom estado de conservação. Seu entorno está alterado por talude concretado à jusante das cavernas.

Zonação

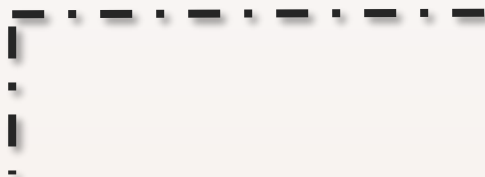


Cavidade pouco profunda com duas aberturas pouco sombreadas, alinhadas e amplas, permitindo a iluminação e a formação de zona de entrada em toda a cavidade.



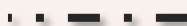
Organismos fotossintetizantes e fungos

Vegetação de briófitas presente mesmo em algumas porções junto da parede distal. Manchas de fungo branco e amarelo no piso, na parede e no teto.



Substratos orgânicos

Folhíço na linha d'água, entrando em pequenas quantidades e depositado de forma esparsa pelo piso; raízes finas subsuperficiais e pouco abundantes no piso.



Vestígios

Exoesqueletos de Heteroptera, Opiliones, Diplopoda e Coleoptera; ninho vazio de Hymenoptera e caminho inativo de Isoptera, foram os resquícios da presença de fauna na cavidade.



Destaques da fauna

Apresentou riqueza total de 15 morfótipos, sendo seis morfótipos na estação úmida e 13 na seca, distribuídos entre as classes Arachnida, Entognatha, Insecta e Malacostraca. Quatro morfótipos foram amostrados nas duas campanhas de coleta (27%): jovens de Corinnidae e Salticidae, *Theridion* sp.1 (Araneae) e jovens de Gonyleptidae (Opiliones). A ordem Araneae foi a mais amostrada nessa cavidade.



GS-30

Contexto de inserção

A cavidade GS-30 está inserida em alta vertente, em escarpamento de canga, com continuidade lateral superior a 30 m. A vegetação predominante acima da cavidade caracteriza-se como campo rupestre. Já a vegetação que se desenvolve à frente da feição aparente ser do tipo estacional semidecidual.



Litologia e estruturas

A cavidade se desenvolve em canga detrítica com clastos de tamanho calhau e matacão predominantes, subarredondados e subangulosos, agregados por matriz argilo-ferruginosa. Fraturas de alívio subhorizontais, com alargamento de dimensões centimétricas foram observadas na parede, promovendo descontinuidade (foto).

Morfologia

A cavidade apresenta duas entradas que dão acesso a dois pequenos condutos, perpendiculares entre si com piso em aclave formado por calhaus e matacões de canga. As paredes e teto são irregulares, devido à configuração detrítica da rocha, com formato arredondado no teto (foto).



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

A cavidade apresentava-se seca no momento da visita, mas devido à sua localização em quebra de relevo em canga é possível que haja escoamento ou percolação de água em eventos chuvosos.

Depósitos clásticos

A cavidade apresenta predomínio de sedimentos de granulometria grosseira, compostos por calhaus e matacões de canga (foto). Feição do tipo cone de calhaus e matacões foram registrados próximo às entradas e estão associados a abatimentos de setores de teto e paredes. Sedimentos de granulometria fina do tipo argila e areia também estão presentes no piso da cavidade em meio aos blocos.



Depósitos químicos

Com relação aos espeleotemas, há ocorrência de incipientes coraloídes localizados de modo espaçado nas paredes.



Gênese

A cavidade apresenta gênese mista, formada possivelmente por contribuição de descarga pluvial através de canalículos distais, alargamento da porosidade da rocha e abatimentos. O recuo do escarpamento rochoso pode ter promovido a abertura da entrada.

Conservação da cavidade e entorno

A cavidade não apresenta impactos em seu interior. Seu entorno de 250 m apresenta estruturas minerárias.



Zonação

Cavidade com pouca profundidade; duas aberturas sem sombreamento e relativamente tão largas quanto os condutos que as seguem; apenas zona de entrada.



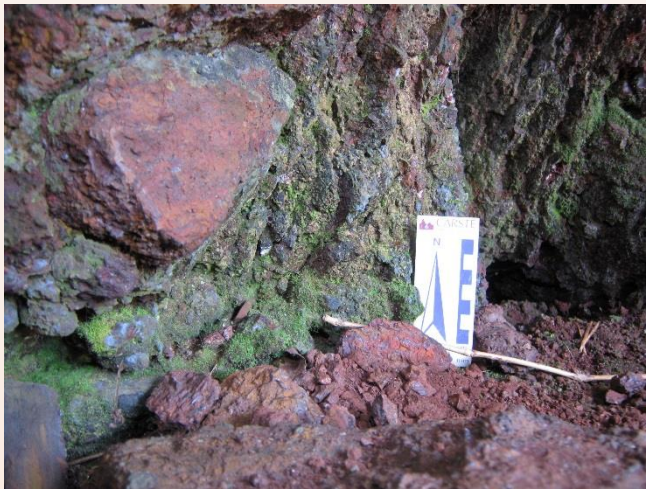
Substratos orgânicos

Galhos e folhas por toda a cavidade, mas sem formar grandes acúmulos; raízes finas no piso e no teto, pouco abundantes; guano fresco de morcegos insetívoros no período úmido.



Organismos fotossintetizantes e fungos

Poucas briófitas e brotos nas paredes, nas proximidades das entradas. Ocorrência de fungos brancos e líquens.



Vestígios

Observaram-se exoesqueletos de Araneae, caminho inativo de Isoptera e ninhos vazios de Hymenoptera como vestígios da fauna.



Destaques da fauna

Foram registradas 36 morfoespécies para a cavidade, 13 inventariadas na estação seca e 26 na estação úmida. Somente 9% da fauna da cavidade foi recorrente em ambas as campanhas de campo: Coreidae sp. e jovens de Reduviinae (ambos Heteroptera) e *Linepithema* sp.1 (Hymenoptera). As ordens Araneae e Collembola foram as mais representativas com sete e cinco morfótipos, respectivamente.



Contexto de inserção

Cavidade posicionada em alta vertente, desenvolvendo-se através de um escarpamento rochoso, irregular, com continuidade lateral, em anfiteatro e altura média de 3m. Predomínio de floresta estacional semidecidual em contato com campo rupestre. Espécies gramíneas de médio porte ocorrem em menor quantidade.

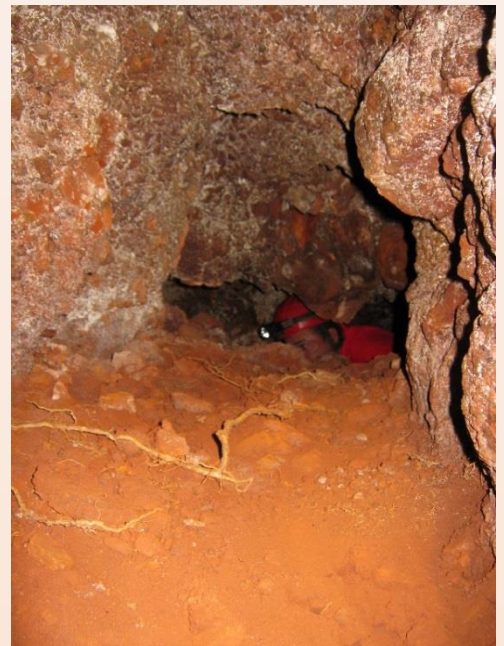


Litologia e estruturas

Canga detrítica, clastos tamanho seixo e calhau predominante, subangulosos e angulosos, compostos por hematita e itabirito, agregado por matriz argilo-ferruginosa. Nas paredes e em parte do teto, a rocha apresenta-se bastante alterada (foto). Na entrada E, a canga possui um aspecto mais alterado e menos detrítico do que o restante da cavidade. Juntas de alívio são as únicas estruturas observadas na cavidade. Essas juntas apresentam-se irregulares e por vezes com alargamento de dimensões centimétricas.

Morfologia

A cavidade possui duas entradas, constituindo dois salões com características de abrigo, (teto amplo e pequeno desenvolvimento a partir da linha d'água) conectados através de um estreito conduto de teto e paredes irregulares e piso muito inclinado. O piso da entrada W é inclinado e concordante com a vertente; o piso da entrada E é inclinado para dentro da cavidade devido a um cone de sedimento cascalhento ali posicionado. Canalículos foram observados em um pequeno salão na porção central da cavidade e em ambas as entradas. Entretanto, esses canalículos não apresentam indícios de atividade recente. Pilar rochoso constituído por canga identificado na entrada W. há ocorrência de patamares rochosos constituídos por matacões envoltos por sedimentos terrígenos.



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Não foram identificados processos hidrológicos em atividade no momento da visita a campo.

Depósitos clásticos — . — . — . — .

Predomínio de clastos compostos por canga detrítica, hematita e itabirito, tamanho seixo e calhau, angulosos a subangulosos, de origem predominantemente autóctone, associados a material terrígeno, argilo-ferruginoso de origem mista. Sedimentos orgânicos são observados em ambas as entradas e são representados por pequenos galhos, raízes e folhiço. As juntas de alívio favorecem os abatimentos de grandes blocos rochosos responsáveis pela predominância de sedimentos cascalhentos.



Depósitos químicos — . — . — . — .

Crusta branca, delgada, associada a seixos de canga observadas no teto e nas paredes e associadas a coraloídes arredondados, milimétricos de mesma cor. Crusta amarela, delgada, observada nas paredes e teto da cavidade. Crusta ferruginosa (foto), de cor marrom escura, foi observada em abundância. Crusta ferruginosa, delgada, recobrendo calhaus e seixos da canga nas paredes e teto.. Nas entradas da cavidade há uma intensa proliferação de musgos, líquens e pigmentos que, possivelmente, inibem a formação de depósitos químicos.



Gênese

Gênese possivelmente mista. Processos como alargamento da porosidade da rocha, contribuição de descarga hídrica através dos canalículos, abertura das entradas devido à evolução da escarpa rochosa, alteração da rocha na entrada E devido à ação de intempéries contribuem para o desenvolvimento da caverna. Além disso, a presença de juntas de alívio contribuem para a evolução da cavidade gerando descontinuidades que favorecem abatimentos.

Conservação da cavidade e entorno

Não foram observados impactos na cavidade. Seu entorno está alterado pela existência de talude concretado e estruturas minerárias como correia transportadora.



Zonação

Cavidade com duas aberturas amplas, altas, parcialmente sombreadas pela vegetação do entorno, e opostas em um conduto único; zona de penumbra clara na porção média do conduto com teto estreito.

Organismos fotossintetizantes e fungos

Vegetação formada por briófitas, pteridófitas e brotos em ambas as áreas de zona de entrada. Manchas de fungos brancos, amarelos e líquens.

Substratos orgânicos

Material vegetal constituído por folhíço e galhos formando manchas nas proximidades das aberturas no período úmido, sendo pouco e esparsos no período seco; raízes finas presentes no piso e nas paredes, sendo pouco abundantes e estando em grande parte mortas no período seco; porções de raízes mais grossas superficiais e subsuperficiais pouco abundantes; fezes de vertebrados não-voadores insetívoros e de dieta indeterminada encontradas na primeira campanha (período úmido), e depósitos novos na segunda campanha (período seco).

Vestígios

Exoesqueletos de Coleoptera, Hymenoptera, caminhos inativos de Isoptera e ninhos vazios de Hymenoptera.



Destaques da fauna

O inventário bioespeleológico nesta cavidade registrou um total de 34 espécies, sendo 19 na estação seca e 25 morfótipos inventariados na estação chuvosa. A amostragem indicou que tais morfótipos distribuem-se entre as classes Amphibia, Arachnida, Clitellata, Chilopoda, Entognatha, Insecta e Malacostraca. Foram registrados 29% morfótipos recorrentes em ambas campanhas de campo: jovens de Segestriidae, os morfótipos Achaearanea sp.1, Theridion sp.1, representantes da família Ochyroceratidae (todos Araneae); representantes da família Gonyleptidae (Opiliones); jovens de Cixiidae (Auchenorrhyncha) e Reduviinae (Heteroptera); *Nasutitermes* sp. (Isoptera - foto); jovens da subordem Psocomorpha (Psocoptera).



Contexto de inserção

Cavidade posicionada em alta vertente, desenvolvendo-se sob um escarpamento rochoso irregular, com continuidade lateral, perpendicular à maior inclinação da vertente e altura média de 4 m. A vegetação predominante no local pode ser classificada como uma floresta estacional semidecidual em contato local com o campo rupestre.



Litologia e estruturas

Canga detrítica com clastos de tamanho seixo a matacão, subangulosos, compostos por itabirito e hematita e pouca participação de matriz argilo-ferruginosa (foto). Juntas de alívio, irregulares, alargamento centimétrico, preferencialmente sub-horizontais, produzem descontinuidades responsáveis por abatimentos rochosos.

Morfologia

Cavidade constituída por um único salão, com apêndices distais formados devido a um abatimento de matacões existente junto à parede distal. Paredes e teto bastante irregulares e pontual escalonamento no teto proveniente de abatimentos ocasionados pelas juntas de alívio sub-horizontais. Piso é irregular e inclinado para o exterior (concordante com a vertente). Canalículo distal possui indícios de atividade recente. Observou-se patamares rochosos formados por matacões basculados uns sobre os outros. A cavidade é ampla e atinge 3 m de altura. O volume é bem representativo.



Atributos de Relevância

Não foi identificado nenhum atributo de valor socioeconômico, histórico-cultural, arqueológico e paleontológico na caverna.

Hidrologia

Observou-se no teto da cavidade, próximo a um grupo de morcegos, uma pontual percolação. Contudo, esse fluxo não atinge a fase de gotejamento, dado seu baixo volume.

Depósitos clásticos

Predomínio de clastos de tamanho matacão, angulosos, autóctones, constituídos de canga detrítica, associados a sedimentos finos de constituição argilo-ferruginosa. Associados a esses, ocorrem calhaus e seixos angulosos, compostos por canga detrítica e itabirito e material orgânico (representados por folhiço, raízes e galhos). Canalículo distal possivelmente contribui com injeção de sedimentos de granulometria fina.



Depósitos químicos

Crosta marrom-amarelada, delgada foi observada na parede da cavidade (foto). Coraloide de coloração marrom e de coloração branca, do tipo agulha, milimétricos foram observados no teto da cavidade. Crosta ferruginosa, delgada, de coloração marrom, encontram-se nas paredes e no teto da cavidade. Crosta branca, delgada, foi nobservada no teto e pontualmente nas paredes. Intensa ocorrência de musgos, líquens e pigmentos brancos



Gênese

Gênese possivelmente mista. Alargamento da porosidade da rocha, área de descarga hídrica, abatimentos ocasionados por descontinuidade na rocha (juntas de alívio), abertura da entrada gerada pela evolução do escarpamento rochoso possivelmente são processos que a originaram.

Conservação da cavidade e entorno

Não foram observados impactos na cavidade. Seu entorno está alterado pela existência de acessos, talude concretado e correia transportadora.



Zonação

Cavidade pouco profunda com abertura ampla e pouco sombreada pela vegetação do entorno; apenas zona de entrada.



Organismos fotossintetizantes e fungos

Vegetação de briófitas e pteridófitas sobre grande parte das superfícies de paredes e blocos; ocorrência de fungos e líquens.

Substratos orgânicos

Algum folhiço esparsos; no piso e nas paredes, raízes finas superficiais esparsas; no piso, raízes subsuperficiais esparsas; abundantes em alguns pontos do piso.



Vestígios

Como resquícios da ocorrência de fauna na cavidade, foram observados exoesqueletos de Coleoptera e Opiliones e ossada de Anura.



Destaques da fauna

Foram encontradas 25 morfoespécies nesta cavidade, sendo 11 na estação seca e 20 na estação úmida. Cerca de 25% das espécies foram recorrentes em ambas campanhas de amostragem: jovens de Rhagidiidae (Acari); de Theridiidae, Salticidae e Segestriidae (Araneae); de Reduviinae (Heteroptera); e de Psocomorpha (Psocoptera). A ordem Araneae foi a mais diversa, com cinco morfótipos. Destaque para o registro de exemplares de Chiroptera (Phyllostomidae sp.) durante a estação úmida.

